

Como o acordo

A INFLAÇÃO PODERÁ SE ESTABILIZAR E SEREM

JORNAL DA TARDE — 11

ECONOMIA

DÍVIDA EXTERNA

bate no seu bolso

CRIADAS CONDIÇÕES PARA GERAR NOVOS EMPREGOS

CELSO MING

As repercussões desse novo acordo da dívida externa sobre a vida de todos nós são de grande impacto. Mas seus efeitos não serão percebidos imediatamente. É mais ou menos como uma grande reforma na rede elétrica dentro de casa. Como a fiação fica toda ela escondida, quem vive lá só vai perceber seus efeitos ao longo do tempo, quando não se repetirem mais os curto-circuitos, quando os fusíveis deixarem de queimar na hora em que alguém estiver ligando o chuveiro elétrico. Mas, não há o que negar, esse acordo vai significar muita coisa para seu bolso. Confira:

Inflação — Como a dívida externa com os bancos foi reduzida em 35% e como os desembolsos de juros e do principal foi esticado para o futuro, o Tesouro não terá mais que gastar Cr\$ 20 trilhões por ano para comprar os dólares destinados ao pagamento dos credores. Já dá para concluir que esse acordo irá dispensar emissões de moeda. Isso não significa necessariamente queda da inflação. Mas, pelo menos, significará que deixará de subir.

Taxa de juros — Pelos mesmos motivos acima, o governo terá que emitir menos títulos da dívida interna para enxugar os cruzeiros usados para a compra dos dólares de propriedade dos exportadores. Se a dívida interna pode subir menos, o Tesouro também não será obrigado a puxar as taxas internas de juros tanto quanto vem sendo obrigado. E, obviamente, poderá sobrar algum crédito para financiar o consumo ou a produção.

Emprego e salário — A solução para o problema da dívida externa não encerra, por si só, a crise econômica e a recessão. Mas são um passo importante nessa direção. Se agora vier uma reforma fiscal que equilibre de uma vez as contas do governo, estarão criadas as primeiras condições para o desenga-



vetamento dos projetos de investimento por parte de empresas nacionais. Ao mesmo tempo, estará sendo criado o clima para a retomada dos negócios, criação de empregos e aumento do poder aquisitivo.

Novos dólares — O acordo suspende a concordata do Brasil com o Exterior. E abre o caminho para a chegada de mais capital estrangeiro e mais empréstimos de organismos internacionais oficiais.

Retorno de recursos — As estimativas extra-oficiais dão conta de que há cerca de US\$ 50 bilhões, de propriedade de brasileiros depositados em bancos no Exterior. Esse dinheiro foi o que fugiu da-

qui em consequência da crise cambial. Como esse acordo afasta novas crises cambiais, uma boa parte desses dólares terá mesmo que voltar. E isso, outra vez, significará mais emprego e mais salário.

Outras reformas — Não basta reformar a rede elétrica, é preciso também reconstruir a rede hidráulica, reerguer paredes, arrumar o telhado para acabar com as goteiras e, finalmente, remobiliar a casa. O acerto externo facilita tudo isso. Agora, fica um pouco mais fácil convencer o Congresso de que é preciso aprovar uma profunda reforma fiscal. E se acabar saindo a reforma fiscal, o Brasil já terá virado o jogo.